

Novo serviço Braga-Porto



Págs. 10 e 11

SUMÁRIO

A palavra do Presidente	3
Encontro de quadros da USGL e Formação do <i>Call Center</i>	4
Poceirão: Maquinistas recebem formação contínua	5
Qualidade aprova Dia do Auditor Interno	6
Mais serviços: USGL com quiosque na CGD	7
CP transportador oficial de conferência europeia no Estoril	8
Contrato com a Galp Energia para transporte de combustíveis	9
Novas UME's chegaram à linha de Braga	10 e 11
5º Congresso da ADFER: um marco na logística e cargas	12 a 15
Visita ao porto de Sines e Terminal XXI: PSA vai arrancar	16
Reunião da UIC em Lisboa debate bilhética do futuro	17
Desporto: as novidades do remo e do atletismo	18
Viana do Castelo mostrou comboios em esculturas de chocolate	19
CP presente na Campanha Super Atleta Atenas 2004	20

Boletim CP



Transporte de combustíveis Sines-Algarve Pág. 9



Boletim CP

Maio 2004 • Nº 69 - IV Série

Edição do Gabinete de Imagem e Comunicação / Calçada do Duque, nº 20 • 1249-109 LISBOA
Telf. 21 321 29 18 / 29 94 • Fax 21 342 40 11 • E-mail boletimcp@mail.cp.pt

Directora: Filipa Ribeiro / **Editor:** João Casanova Ferreira / **Secretariado:** Viriato Passarinho

Fotografia: Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

Coordenação, Concepção Gráfica e Paginação: Média Alta

Impressão e Acabamento: Fergráfica / **Tiragem:** 6.000 exemplares / Distribuição gratuita / Dep. Legal nº 117517/97

Membro da
Associação Portuguesa de
Comunicação de Empresas



*Linhas necessárias***EURO 2004: CP RESPONDE AO DESAFIO**

Portugal vai ser anfitrião, no próximo mês de Junho, de um dos espectáculos internacionalmente mais mediáticos que, por via disso, será acompanhado por centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Trata-se do campeonato Europeu de Futebol, o EURO 2004.

Seremos visitados por dezenas de milhares de pessoas de muitas nacionalidades que virão assistir aos jogos e que irão percorrer o País, acompanhando as suas Selecções e aproveitando também certamente o acontecimento para fazer algum turismo na nossa terra.

É uma oportunidade única de colocarmos Portugal no centro do Mundo e de o promovermos para além fronteiras através da comunicação de uma imagem positiva sobre a nossa paisagem, o nosso modo de vida, a nossa capacidade de desenvolvimento e de bem estar, o nosso natural modo de bem receber e também a nossa modernidade e progresso.

A CP, enquanto operador nacional de transporte ferroviário, estará naturalmente no centro das atenções porque neste tipo de eventos o Caminho de Ferro é, sem dúvida, o meio de transporte mais procurado, mais acessível e mais eficaz para quem nos visita e vai deslocar-se entre as principais cidades do País onde estão localizados os dez estádios que servirão de palco ao EURO 2004.

É uma grande responsabilidade para a Empresa e para todos os que mais de perto vão assegurar estes serviços.

Também a CP terá a oportunidade soberana de reforçar a sua imagem de competência e qualidade, em termos nacionais e internacionais, o que lhe proporcionará um imenso valor no futuro.

Mas para que tal venha a acontecer estamos a trabalhar com método e organização de modo a planear cuidadosamente e com rigor os nossos serviços regulares e especiais para responder com eficácia às necessidades de transporte próprias destes acontecimentos.

O transporte continuado de multidões durante várias semanas, como vai ser o caso, exige um grande esforço colectivo e individual, enquadrado por uma intensa coordenação transversal dos vários departamentos da Empresa, de modo a garantir uma resposta adequada a esta procura tão singular.


Os horários dos novos serviços, a gestão em tempo útil do material dos comboios especiais, as condições de recepção e de expedição destes comboios nas estações e o seu encaminhamento, o estacionamento das composições de reforço, a lim-

peza de carruagens, a segurança nos comboios e nas estações, a informação, venda e apoio aos clientes, a formação profissional do pessoal da área comercial.

Estes são, entre muitos outros, aspectos determinantes para o sucesso deste desafio, que estão a ser trabalhados por equipas multidisciplinares criadas para o efeito na Empresa e que vão constituir-se como requisitos de valor essencial para o nível de serviço que se pretende oferecer.

Dada a importância deste acontecimento, o reconhecimento da particular responsabilidade da CP para o sucesso nacional do EURO 2004, que todos pretendemos, é condição necessária para atingirmos o objectivo que tanto nos irá prestigiar. Para isso, todos nós, dirigentes, chefias de enquadramento e de supervisão, maquinistas, agentes de revisão e vendas, comerciais, operadores do material e de manobras, deverão na esfera das suas responsabilidades próprias, procurar manter uma atitude de empenhamento neste projecto tomando particularmente em consideração que saindo este programa especial do EURO 2004 dos limites da normal rotina dos serviços prestados pela Empresa, contem condições e situações particulares que merecem e exigem uma indispensável atenção redobrada para que tudo venha a acontecer como previsto.

Durante quatro semanas, nos meses de Junho e Julho, as capacidades da CP e as suas qualidades na organização e preparação de serviços de transporte de grande dimensão vão estar à prova.

Estou confiante de que a Empresa saberá, mais uma vez, responder de forma cabal ao desafio que lhe foi colocado. 



O Presidente do Conselho de Gerência
- Eng. Ernesto Martins de Brito -



USGL REUNIU QUADROS E TRAÇOU PLANOS FUTUROS



UNIDADE DE SUBURBANOS DA GRANDE LISBOA

Apresentar o balanço da actividade desenvolvida no decurso de 2003 e promover a divulgação dos principais projectos para 2004 constituíram as duas linhas de força da reunião de quadros técnicos e chefias intermédias da USGL, realizada nos primeiros dias de Março, num hotel de Lisboa.


Os trabalhos foram presididos pelo administrador com o pelouro daquela Unidade de Negócios, eng. António Rosinha, tendo contado com a presença dos vogais da comissão executiva da USGP, eng. Vítor Lameiras e dr. Crespo Rodrigues.

Como dado inovador desta reunião de trabalho há a destacar a circunstância de os temas em agenda – nova oferta da linha de Sintra, sistema de gestão de



Quadros técnicos e chefias intermédias da USGL estiveram reunidos para apresentação dos objectivos para o corrente ano

peçoal circulante, projecto de instalação de vídeovigilância embarcada, sistema de gestão de reclamações, projecto de bilhética sem contacto e acesso controlado às estações e produção integrada de comboios – terem sido expostos pelos próprios gestores directos dos diversos projectos.

Houve ainda espaço para períodos de debate e de troca de ideias e experiências no âmbito dos projectos apresentados e a desenvolver, sendo de salientar o grande interesse e motivação demonstrados pelos participantes nesta jornada de trabalho profícuo. 

OPERADORES DO CALL CENTER EM SESSÃO DE FORMAÇÃO

No âmbito das habituais acções de formação, nomeadamente dos operadores do *Call Center*, realizou-se, no dia 23 de Março, no auditório da 3C, a primeira acção de formação destes trabalhadores respeitante a 2004.

Participaram nesta acção de formação colaboradores pertencentes à UVIR, USGL e USGP.


O conteúdo desta jornada de formação dos operadores incidiu, de forma genérica relativa às três Unidades de

Negócios, sobre a organização da vertente comercial e especificamente sobre os produtos de maior visibilidade da empresa.

O final da acção foi dedicado a um período de esclarecimento de dúvidas e troca de impressões.

Recorde-se que este género de acção formativa, vista na perspectiva de melhoria contínua, implica a actualização e o refrescamento periódico de conceitos e regras de serviços e produtos pres-

tados e comercializados pelas três Unidades de Negócio.

A acção foi precedida de uma visita dos operadores do *Call Center* à estação de Santa Apolónia, por forma a tomarem contacto mais próximo das especificidades dos serviços Alfa Pendular, Intercidades, Interregional, Regional e Suburbano, já que é sempre melhor dar informação sobre um produto que se conhece. 

FORMAÇÃO LOCAL NO DEPÓSITO DE TRACÇÃO DO POCEIRÃO

A Unidade de Transportes de Mercadorias e Logística (UTML), consciente de que a formação é um investimento indispensável para o bom desempenho global da Unidade, nomeadamente dos seus maquinistas, deliberou continuar a recorrer, para este efeito, às estruturas da empresa e da Fernave, e, simultaneamente, transformar os seus depósitos de tracção, progressivamente, em espaços de aprendizagem contínua.

Por outro lado, esta orientação visa, simultaneamente, dotar os depósitos e os respectivos maquinistas de toda a legislação e regulamentação da segurança da circulação, em moldes que contemplem a devida e permanente actualização destes instrumentos de trabalho.

Este projecto-piloto de formação local, iniciado em finais do ano passado no depósito de tracção do Poceirão – 72 formandos – começou com o lançamento de um inquérito a todos os seus respectivos inspectores e maquinistas, de modo a testar e comprovar se os mesmos se encontravam na posse de toda a legislação e regulamentação da segurança da circulação necessária e se a mesma estava devidamente actualizada.

Outro passo na formação neste depósito de tracção foi dado com a distribuição aos maquinistas e inspectores, nos casos onde se verificaram lapsos, dos manuais de legislação e regulamentação, com a indicação de serem mantidas em permanente actualização.

Este programa de formação local assenta em três vertentes fundamentais, que se podem assim sintetizar:

1 - Acompanhamento dos maquinistas na linha;

2 - Realização de sessões complemen-

tares de esclarecimentos técnico-profissionais e comportamentais em sala, contígua ao depósito de tracção;

3 - Sessões em unidades motoras, disponíveis no centro de trabalho, destinadas, essencialmente, à aprendizagem em situações de desempanagem e resolução de avarias.

No depósito de tracção do Poceirão, o processo é coordenado no local pelo respectivo chefe, Julião José Maltez Baptista, sendo coadjuvado pelo inspector José Manuel Curado, sendo destinatários todos os maquinistas sujeitos ao programa de aprendizagem.

Esta aprendizagem local e contínua, que vem complementar a formação específica que é ministrada na empresa e na Fernave, corresponde a uma inovação pelo facto de, ao ser prestada no próprio depósito de tracção, permite manter os maquinistas em permanência no seu posto de trabalho.



Sendo assim, os maquinistas não são afastados das suas funções, ao mesmo tempo que a formação é realizada nas condições reais de trabalho, com enquadramento hierárquico. É, também, uma formação mais prática e mais concreta, cujos destinatários estão permanentemente implicados no processo.

Pretende, assim, a UTML colmatar em permanência insuficiências e deficiências, em ordem à melhoria do desempenho profissional dos nossos maquinistas.

Após o projecto-piloto de formação local, iniciado no depósito de tracção do Poceirão, experiências da mesma natureza começaram a dar os primeiros passos, em meados de Abril, nos depósitos da UTML no Entroncamento e em Contumil (Pampilhosa). ∞



Projecto-piloto de aprendizagem local e contínua teve início no depósito de tracção do Poceirão

DIA DO AUDITOR INTERNO TERÁ REALIZAÇÃO ANUAL

Realizou-se em finais de Março, num hotel de Lisboa, o primeiro Dia do Auditor Interno da Qualidade da CP.

Este acontecimento teve lugar no seguimento da reorganização do Gabinete de Auditoria Interna (GAI) e da aprovação, pelo Conselho de Gerência, do Plano de Actividades para 2004.

Participaram nos trabalhos cerca de 40 colaboradores da empresa, entre auditores internos da qualidade, auditores formandos, responsáveis pela USGL, USGP, Equipa de Gestão da Qualidade,

maior preocupação de detecção de actividades de baixo, ou mesmo negativo, valor acrescentado, de situações de baixa eficiência e de outras oportunidades de melhoria do processo.

As apresentações foram variadas no contexto do tema da qualidade, incluindo o plano de auditorias internas para 2004, o balanço da actividade nos anos anteriores, a evolução registada e prevista para o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da CP, os objectivos empresariais da empresa e o processo de melhoria contínua.



Participaram na jornada do Dia do Auditor Interno da Qualidade cerca de quatro dezenas de trabalhadores da empresa


Imagem e Comunicação e Gabinete de Auditoria Interna. No encontro participou também um representante da APCER-Associação Portuguesa de Certificação, entidade auditora que outorgou – até ao momento – o certificado de qualidade aos órgãos centrais e às duas Unidades de Suburbanos da CP.

O Conselho de Gerência também participou na sessão, tendo explicado a política para a evolução do sistema da qualidade e o seu apoio ao trabalho dos auditores, a quem desafiou para exercerem as suas funções ainda com

Por seu turno, a APCER apresentou o Sistema de Gestão da Qualidade da CP e a metodologia seguida para as auditorias da qualidade e traçou uma apreciação sumária do sistema instalado na nossa empresa (OCS e UNS) no contexto das suas actividades como entidade certificadora.

No decurso da sessão, que decorreu de forma viva, foi também realçado o empenhamento dos auditores na melhoria do seu trabalho, identificando-se necessidades de formação, de informação e de melhor definição do seu estatuto.

Por outro lado, assumiu-se o dever de melhorar nas vertentes da preparação e na execução das auditorias, com acrescido profissionalismo, objectividade e independência, por forma a que o contributo que a empresa espera da actividade possa ser plenamente concretizável.

Ficou também estabelecido que o Dia do Auditor Interno da Qualidade terá periodicidade anual. 

USGL INSTALA POSTO DE VENDA NA SEDE DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

A CP, através da sua Unidade de Suburbanos da Grande Lisboa, desenvolveu, em parceria com a Caixa Geral de Depósitos (CGD), a instalação de um novo posto de venda de passes mensais, localizado na sede desta instituição bancária, na Avenida João XXI, em Lisboa.

Este posto de venda localiza-se na área social do edifício, onde se estima que diariamente circulem mais de três mil pessoas ligadas a empresas do Grupo CGD.

O quiosque de venda funciona nos últimos dias de cada mês, entre as 12 e as 15 horas, período considerado mais apropriado para os trabalhadores da CGD terem disponibilidade para aquisição dos respectivos passes sociais.

No local, durante aquele período, uma colaboradora da CP presta o melhor atendimento em informações e venda de passes mensais para o sistema de transportes de Lisboa.

O quiosque encontra-se devidamente




Paula Santos, da USGL, atende com ar sorridente uma cliente no novo posto de venda instalado na sede da Caixa Geral de Depósitos

identificado com a imagem da CP, assim como os expositores informativos colocados na sua área envolvente.

Este projecto é inovador, sendo a CP o primeiro Operador de Transportes a servir directamente os seus clientes no

local de trabalho, oferecendo conforto, ganhos de tempo e exclusividade.

A CP/USGL e a Caixa Geral de Depósitos registam com agrado a grande adesão e uma afluência crescente a este posto de venda. 

BILHETE COMBINADO CP/SCOTTURB


Criado em 2001, o bilhete combinado CP/USGL e Scotturb, o operador rodoviário dos concelhos de Cascais e de Sintra, tem vindo a registar uma evolução crescente na procura.

“Cascais Sintra Train & Bus”, assim se designa este título de transporte intermodal, é especialmente vocacionado para o segmento turístico, sendo válido por um dia e com utilização ilimitada de viagens nos dois operadores. Ao preço único de nove euros, este bi-

lhete combinado pode ser utilizado nas linhas de Sintra, de Cascais e de Cintura (até à estação do Oriente) e em toda a rede de transporte da Scotturb.

A título de exemplo, os seus utilizadores poderão confortavelmente embarcar na estação do Rossio, efectuar uma paragem em Queluz, para visita ao Palácio, embarcar de novo até Sintra, e a partir daqui utilizar os autocarros da Scotturb para visitar os principais pontos de interesse turístico dos conce-

lhos de Sintra e de Cascais, utilizando a linha de comboio no regresso a Lisboa, com eventuais paragens neste percurso.

Este bilhete, cuja informação se encontra disponível nas principais unidades hoteleiras de Lisboa, Cascais e Sintra e nos Postos de Turismo, pode ser adquirido nos postos de venda da CP/USGL e da Scotturb. 

CP FOI TRANSPORTADOR OFICIAL



Além de transportador oficial, a CP marcou também presença com um stand promocional, o qual contou com o profissionalismo e dedicação da colaboradora Sónia Louro, elemento do Gabinete de Apoio ao Cliente do Cais do Sodré

A CP foi transportador oficial da conferência e exposição europeias "2004 ELE-DRIVE Transportation – A mobilidade urbana sustentável é possível já" (2004 EET), organizadas conjuntamente pela Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE) e pela Associação Europeia de Veículos Eléctricos com Baterias, Híbridos e com Pilhas de Combustível (AVERE), que decorreu, de 17 a 20 de Março, no Centro de Congressos do Estoril.

Além de ser transportador oficial dos congressistas, a CP marcou presença com um stand de conteúdos adequados ao tema, o qual recebeu a visita, entre outras entidades, do secretário de Estado dos Transportes, eng. Francisco Seabra, do director-geral de Transportes Terrestres, eng. Jorge Jacob, do presidente da Câmara Municipal de Cascais, dr. António Capucho e do presidente da APVE, prof. Jorge Esteves.

Ponto de encontro da administração central e local com especialistas nacionais e estrangeiros, operadores de transportes, construtores e organizações não governamentais, para um debate cada vez mais urgente, o encontro do Estoril não deixou os restantes cidadãos de fora.

De facto, durante os quatro dias deste acontecimento europeu, apoiado pela Direcção Geral de Transportes Terrestres e pela edilidade de Cascais, esteve patente uma exposição aberta ao público (com a possibilidade de ensaios e testes com veículos de novas tecnologias), acompanhada de vários eventos em que se destacaram os desfiles, pelas ruas da sede daquele concelho, de veículos movidos a energias alternativas, com especial relevância para o autocarro ao serviço da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP), viatura que usa a tecnologia da pilha de hidrogénio, cuja emissão para a atmosfera

se resume a vapor!

Nesta exposição estiveram presentes mais de sessenta veículos eléctricos (vinte modelos diferentes), dos quais 52 puramente eléctricos, 12 veículos eléctricos híbridos, um com pilha de combustível e ainda outro a gás natural.

Os temas abordados proporcionaram uma antevisão do futuro em termos de meios de transporte nas cidades e centros urbanos, da mobilidade sustentável e da interacção dos diferentes meios de transporte individuais e colectivos, destacando-se a ferrovia electrificada como a melhor opção de transporte e, claro, mais amiga do ambiente.

Com estas acções de sensibilização e demonstração pretendem os organizadores atingir, além de uma melhor mobilidade urbana, a promoção de estudos de reordenamento do tráfego com recurso crescente aos veículos amigos do ambiente, assim contribuindo para uma diversificação energética no sector dos transportes.

Outras informações sobre estas matérias podem ser obtidas através do site www.apve.pt. CP

MEIA MARATONA DE LISBOA VIAJOU COM A CP

A CP/USGP associou-se, de novo, à edição da Meia e Mini Maratonas da Cidade de Lisboa, acontecimento desportivo que este ano se realizou pela 14ª vez.

A prova, realizada no dia 28 de Março, contou com a presença de mais de 30 mil atletas, tendo a empresa concedido transporte gratuito nos comboios suburbanos das linhas de Sintra, Cascais, Azambuja e Sado a todos os participantes mediante a apresentação do respectivo dorsal. CP

CP E GALP ENERGIA COOPERAM NO TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS

* Contrato abrange, nesta fase, o serviço entre Sines e o aeroporto de Faro

A CP e a Galp Energia assinaram um contrato, válido por cinco anos, para o transporte de combustíveis – *jet fuel* (gasolina para aviões) e gasóleo – entre Sines e o aeroporto de Faro, via terminal de Loulé.

A cerimónia foi presidida pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação, prof. Carmona Rodrigues, sendo o contrato assinado pelo presidente do CG da CP, eng. Martins de Brito, e pelo presidente executivo da Galp Energia, dr. António Mexia.

Na circunstância, o presidente da CP salientou que “o sucesso deste contrato proporcionará à empresa a confiança e credibilidade indispensáveis para que esta relação contratual se venha a transformar, no futuro próximo, numa efectiva parceria ou mesmo aliança, gerando importantes benefícios e mais valias mútuas, tanto para as duas empresas como para a economia nacional”.

Ao abrigo deste contrato, que envolve uma deslocação anual de 120 milhões de litros de *jet fuel* e gasóleo entre Sines e Faro, com recurso à utilização de 20 vagões-plataforma em duas composições, serão efectuados 286 comboios-ano, perfazendo 110 mil quilómetros. O tempo de cada percurso será aproximadamente de quatro horas. Para fazer face à complementaridade rodoviária entre Loulé e Faro (19 quilómetros), serão envolvidas seis viaturas, devidamente licenciadas para o transporte de combustíveis.

O eng. Martins de Brito atribuiu também particular importância ao facto de o contrato permitir retirar da estrada a circulação de oito mil camiões por ano

entre Sines-Loulé e Loulé-Sines, o que “tem um efeito altamente positivo nos custos das externalidades e no meio ambiente”. São benefícios – acrescentou – que deveriam ser, “com toda a justiça, partilhados com o modo ferroviário, através de incentivos, proporcionando um indispensável equilíbrio económico-financeiro da sua actividade que, neste caso, é sem sombra de dúvida economicamente mais do que justificado”.

Por outro lado, o presidente da CP manifestou-se convicto quanto à qualidade do serviço oferecido à Galp Energia no que respeita aos prazos do transporte, regularidade e pontualidade, tanto mais que já a partir do próximo mês o itinerário Sines-Loulé estará totalmente renovado, electrificado e dotado de comando electrónico e centralizado de tráfego.

O presidente da Galp Energia, falando à margem da cerimónia, avançou a eventualidade de novos acordos com a CP, tendo em vista o abastecimento dos postos da empresa em Espanha, sobretudo concentrados nas regiões de Valência e de Madrid, referindo-se ainda à obrigatoriedade, a partir de 2005, da introdução de dois por cento de biodiesel (combustível produzido a partir de material orgânico) na rede de combustíveis, valor que deverá aumentar para dez por cento a partir de 2010. Sucede, neste contexto, que a rede fer-

roviária se encontra ligada às principais unidades de agro-indústria que podem vir a produzir aquele combustível de base orgânica.

Por seu turno, ao intervir na sessão, o ministro Carmona Rodrigues considerou “chocante que, em Portugal, apenas um por cento das mercadorias sejam transportadas por comboio”.

Após afirmar que “tem este Governo feito uma forte aposta no transporte ferroviário, consciente da excelência deste, nomeadamente do ponto de vista energético e ambiental”, o ministro considerou ser “premente a renovação da rede ferroviária nacional”.

Neste contrato, a CP assume a responsabilidade de toda a cadeia logística entre o porto de Sines e o aeroporto de Faro, apesar de o comboio concluir o seu percurso no terminal rodoferroviário de Loulé.

A concretização do contrato representa, para a CP e operadores rodoviários envolvidos no trajecto Loulé-Faro, um aumento do volume de negócios acima dos cinco milhões de euros. **CP**



A cerimónia de assinatura do contrato entre a CP e a Galp Energia contou com a presença do ministro Carmona Rodrigues

BRAGA-PORTO: AUTOMÓVEIS JÁ

O Primeiro-Ministro, dr. Durão Barroso, inaugurou no passado dia 21 de Abril, acompanhado do ministro dos Transportes, Habitação e Obras

tacionamento de 1250 viaturas, tendo em vista levar o caminho de ferro a servir melhor os mais de 500 mil habitantes da região.

Braga passou a dispor, como disse o presidente da CP, após quase dois anos de obras que privaram os seus habitantes de todas as ligações ferroviárias à rede nacional, de uma "acessibilidade ferroviária de eleição" ao chamado eixo Atlântico (Braga-Faro), a qual "virá a ser, provavelmente, até ao fim da década, o investimento em infraestruturas de transporte de maior consolidação estruturante e de coesão económica e social realizado na fachada atlântica da Península Ibérica".

As obras de modernização permitiram à CP proceder a uma reestruturação completa dos seus serviços de passageiros de ligação a Braga. A primeira, relativa à ligação com o Porto, entrou em funcionamento no dia seguinte à inauguração. A segunda, de longo curso, será colocada ao serviço a partir do próximo mês de Junho, garantindo pela primeira vez as ligações Braga-Porto-Lisboa-Faro com os comboios Alfa de pendulação activa, velocidade máxima de 220 kms/hora e aptidão para a prática de velocidades superiores a 30 por cento às autorizadas pelos comboios convencionais, nos traçados em curva.

As Unidades Múltiplas Eléctricas (UME's) que entraram ao serviço no eixo Braga-Porto permitem, de acordo com o eng. Martins de Brito, que "o



O dr. Durão Barroso, na foto acompanhado pelos presidentes da CP e da Refer, viajou por alguns momentos na cabina do maquinista, no dia da inauguração da nova linha

Públicas, as obras de remodelação do traçado Lousado-Nine-Braga, e os novos comboios suburbanos entre Braga e Porto que entraram ao serviço no dia seguinte.

A modernização e electrificação do ramal de Braga e do troço da linha do Minho entre Nine e Lousado representou um investimento de cerca de 200 milhões de euros que deu lugar à duplicação e electrificação da via, ampliação e remodelação de todas as estações e apeadeiros, supressão de 53 passagens de nível, construção de um terminal de mercadorias, novos sistemas de sinalização e telecomunicações, bem como à criação de locais para es-

"Este importante melhoramento no serviço ferroviário oferece uma boa e viável alternativa ao transporte rodoviário, evitando congestionamentos nas vias rodoviárias e reduzindo os níveis de sinistralidade nas estradas", disse o Primeiro-Ministro, salientando que este Governo sempre investiu mais nas infraestruturas ferroviárias do que nas rodoviárias, uma aposta que promoverá "a estruturação do território nacional" e o desenvolvimento do País. A aposta no caminho de ferro "não é uma despesa pública, mas sim um investimento que vale a pena", salientou Durão Barroso, após elogiar os esforços que a CP e a Refer têm feito para desenvolver o sector.



Chegada a Famalicão do primeiro comboio proveniente de Braga

TÊM CONCORRÊNCIA

novo horário deste serviço contemple ganhos assinaláveis nos tempos de viagem, com comboios rápidos no início da manhã e a meio do dia, a realizarem o percurso Braga-Porto/São Bento em 49 minutos e o seu inverso em 45 minutos”, alcançando-se, assim, reduções do tempo de viagem de 50 por cento. O tempo de viagem antes da modernização era de 1h30. “Mesmo os comboios com mais paragens intermédias vão realizar um tempo de viagem inferior em 30 por cento ao anteriormente oferecido”, salientou o presidente da CP.

O eng. Martins de Brito manifestou a convicção de que os tempos de viagem agora oferecidos são “claramente competitivos” com a rodovia, pelo que o mercado “irá dar certamente uma resposta muito positiva a este novo serviço, induzindo o operador a melhorar ainda mais a sua performance”. A CP declara-se preparada para isso, “tornando-se porém indispensável o acréscimo da capacidade disponível no itinerário, só possível com a construção da chamada variante da Trofa em via dupla e da construção de 4 vias entre Ermesinde e Contumil, sem as quais não será possível o aumento da frequência dos serviços oferecidos e a redução futura dos tempos de viagem, nos eixos Braga-Guimarães-Caíde-Porto, quando o mercado vier a exigir uma maior oferta”.

O presidente da CP aludiu ainda à eficácia do transporte público nos grandes aglomerados urbanos, tendo salientado que a empresa “acolheu de imediato” uma sugestão do presidente da Câmara de Braga, no sentido da criação, na área urbana da cidade, de um verdadeiro sistema intermodal de transporte, “por articulação dos serviços, dos horários e de integração da bilhética, entre o transporte ferroviário e o rodoviário urbano de distribuição em superfície, proporcionando assim alargar e facilitar a acessibilidade



Estação de Braga, no dia 21 de Abril, vendo-se um comboio Alfa Pendular entre as mais jovens UME's ao serviço do Grande Porto

de ferroviária e, por consequência, reforçando o posicionamento do transporte público no mercado da mobilidade da região”.

Além de ter retomado o serviço Porto-Braga, a CP, através da sua Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais, restabeleceu os comboios diários Intercidades ligando Braga e Lisboa, com ganhos significativos nos tempos de percurso.


Até ao encerramento do ramal, a CP-USGP (Unidade de Suburbanos do Grande Porto) realizava, no percurso Braga-Porto-Braga, 21 comboios diários, com cerca de 400 lugares cada, o que correspondia a uma oferta total de 8400 lugares. Agora são realizados 44 comboios, com cerca de 500 lugares cada, o que corresponde a um acréscimo de 23 comboios (mais 110 por cento) e a um aumento de oferta de 13600 lugares (mais 161 por cento).

As modernas UME's que entraram ao serviço no eixo Braga-Porto possuem um design inovador, comparável aos comboios hoje utilizados na Alemanha e na Bélgica, caracterizam-se pelos seus padrões de segurança, conforto, fiabilidade, optimização das operações de

manutenção e são dotadas das mais modernas tecnologias ferroviárias.

Com um comprimento de 66,8 metros e largura máxima de 3,12 metros, cada UME tem capacidade para 250 passageiros sentados e 228 em pé, além de espaço multi-usos reservado para cadeiras de rodas, carrinhos de bebé e pranchas de surf. Este material pode atingir a velocidade máxima de 140 quilómetros por hora.

De configuração articulada com foles herméticos entre as carruagens (uma inovação em Portugal), boa acessibilidade às plataformas através de piso rebaixado, as composições dispõem de indicadores exteriores de destino e interiores com informação sobre itinerário, próxima paragem, correspondências, hora, temperatura exterior e outras mensagens. Dispõem também de ar climatizado, de um sistema de informação sonora e de música ambiente.

A CP investiu 155 milhões de euros na aquisição de 34 UME's que estão em exploração nas linhas de Braga, Guimarães, Douro (até Caíde) e do Norte (até Ovar). 

MOMENTO ALTO PARA MERCADORIAS



Os trabalhos foram seguidos por uma vasta assistência muito atenta

O 5º Congresso Nacional promovido pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário (ADFER), que decorreu nos dias 17 e 18 de Março na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, debruçou-se – em momento particularmente oportuno –, sobre o negócio das mercadorias e da logística e respectiva importância para o desenvolvimento económico.

Além da actualidade da iniciativa, da temática em debate e do valor das comunicações apresentadas, foi possível perscrutar, entre os vários agentes do sector, de forma aberta, algumas mensagens sobre a realidade das cadeias de transportes e os caminhos e políticas que devem ser trilhados, de modo a criar condições para a convergência de interesses numa actividade que

será cada vez mais chamada a desempenhar, a vários níveis, um papel de primeiro plano na esfera do devir colectivo.

Aliás, o mote foi dado logo na sessão de abertura dos trabalhos pelo presidente da ADFER, eng. Arménio Matias, ao reconhecer que o transporte de mercadorias e logística, não obstante ser “um sector pleno de vitalidade que se desdobra em iniciativas e tem uma forte participação e influência nas actividades económicas do país”, constata que Portugal “não tem uma verdadeira política para o transporte de mercadorias e a logística”.

Na sua acutilante intervenção, o eng. Arménio Matias apontou “desde logo” que “a tutela do sector se encontra espartilhada por duas Secretarias de

Estado e por vários departamentos da administração pública” de que resulta a “inexistência de integração, de equidade e de complementaridade” com o cortejo de consequências negativas a diversos níveis por “não proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento interno, nem para a competitividade externa, nem para a protecção do meio ambiente, nem para a redução global dos custos de produção nem para a excelência dos serviços prestados”.

Por isso, defendeu o orador, “deve a administração pública assumir, sem adiamentos nem subterfúgios, o planeamento integrado e a realização determinada e criteriosa do investimento nas infra-estruturas adequadas a uma política global de transportes de mercadorias que sirva Portugal”.

E LOGÍSTICA

Depois de apontar que “o país não pode continuar à espera da definição e da concretização de uma rede de plataformas multimodais”, que deverá ser “concebida à medida das necessidades e da projecção desejável para a nossa economia”, o eng. Arménio Matias defendeu a concretização de três grandes plataformas logísticas (cuas grandes linhas, aliás, são igualmente propostas pelo actual CG da CP):

“Uma plataforma a Sul do Tejo, bem articulada com os portos de Setúbal e de Sines e com as demais infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias e aéreas; outra plataforma a Norte do Douro, devidamente articulada com o porto de Leixões e com as outras infra-estruturas de transportes da região; e, por último, uma plataforma na Zona Centro, adequadamente articulada com o porto de Aveiro e com os eixos de transporte dessa zona”.

ALTA VELOCIDADE MISTA

Por outro lado, à semelhança do que fizeram outros países “que bem avisados andaram”, é essencial numa “boa política para o sector” a articulação dessas plataformas logísticas com o sistema ferroviário nacional, tanto o velho como o futuro”.

Por isso, defendeu o eng. Arménio Matias, “a verdadeira solução só pode estar nas novas linhas internacionais de bitola europeia que nos podem levar a todos os destinos da União Europeia”, cuja “opção dará competitividade ao transporte ferroviário e criará soluções de transporte, necessariamente combinadas, capazes de conferir a máxima competitividade às nossas relações externas”.

Depois de recordar as posições públicas tomadas pela ADFER relativamente ao projecto de alta velocidade (AV), com “sessões de esclarecimento, de sen-

sibilização e de mobilização um pouco por todo o país”, o eng. Arménio Matias lembrou a sintonia de posições “no essencial” com os resultados saídos da cimeira luso-espanhola da Figueira da Foz, voltando a reafirmar que “sem aptidão para o tráfego (misto) de mercadorias dificilmente a maior parte da nova rede fará qualquer sentido”.

Por último, o presidente da ADFER manifestou-se confiante em que, no futuro, “o Governo venha a dispor de um rosto que responda por uma real política para o sector do transporte de mercadorias e da logística”.

LIGAÇÕES TRANSEUROPEIAS COM INTERMODALIDADE

O Congresso foi encerrado pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação, prof. Carmona Rodrigues, que, depois de manifestar o seu “particular agrado” pelo tema em debate, o qual corresponde a um “desafio das sociedades modernas e às necessidades do país”, exprimiu a responsabilidade do Estado em “responder aos objectivos da integração das regiões e de Portugal num sistema de ligações transeuropeias envolvendo todos os modos de transporte”.

Neste contexto, depois de salientar que no âmbito ferroviário “têm vindo a ser realizados investimentos direccionados para a sua adequada modernização e que potenciarão maiores níveis de serviço à nossa economia”, o ministro Carmona Rodrigues apontou o “carácter estratégico para Portugal no desenvolvimento da inovação e da logística como factores essenciais da competitividade nacional”.

No âmbito das ligações internacionais ferroviárias, o ministro lembrou o “acordo recentemente alcançado com o país vizinho quanto à electrificação do troço Vilar Formoso-Salamanca (um desejo português de há muitos anos) e, igualmente, a modernização da ligação a Madrid, Valência e Barcelona para transporte de mercadorias”.

Paralelamente, assegurou o governante, o “avanço dos trabalhos no âmbito da implementação da nova rede ferroviária de alta velocidade é hoje indiscutível”, a qual considerou como uma “janela de oportunidade proporcionada no âmbito da revisão de projectos prioritários da rede transeuropeia de transportes” e cujo projecto é hoje uma “realidade incontornável em termos europeus”.

Aspecto da mesa que presidiu à sessão de abertura do 5º Congresso da ADFER



Para o governante, este investimento, no que respeita à movimentação de mercadorias, deve "constituir uma nova rede que garanta a acessibilidade das nossas empresas, neste novo paradigma competitivo, às economias europeias principais destinos do nosso comércio internacional.

Assim – prosseguiu – a rede de alta velocidade "garantirá uma melhoria do transporte de mercadorias, quer pela própria libertação de canais na linha ferroviária convencional quer pelas oportunidades que se abrirão para este se posicionar em novos mercados com a disponibilização de novos serviços, focados em produtos de médio e alto

valor, em que as exigências de prazo, fiabilidade e tempo são elementos críticos, sobretudo nos eixos internacionais mistos definidos Aveiro-Salamanca-França e Lisboa/Sines-Madrid".

Por outro lado, acrescentou o governante, "os aeroportos e os portos são elementos essenciais nas cadeias de abastecimento" em particular por constituírem "pontos de interconexão modal", referindo "não se compreender como, até agora, não existem ligações ferroviárias aos aeroportos".

Também, disse o ministro, "os portos não se podem resumir à simples movimentação de cargas, sua actividade

nuclear, podendo alargar o seu âmbito de acção à actividade logística, quer baseados nos seus próprios recursos quer mediante parcerias estratégicas a desenvolver com os operadores privados nacionais e internacionais", enquanto os aeroportos devem constituir "centros de carga aérea modernos e ajustados aos desafios do país no contexto mundial".

Reconheceu, contudo, que "os desafios das actividades logísticas cabem essencialmente aos privados", competindo ao Estado "apoiar e incentivar a racionalidade e a eficiência económica potenciando a competitividade nacional através da regulamentação das ac-

CONCLUSÕES: OPERAR EM REDE E



O ministro Carmona Rodrigues, que presidiu a sessão de encerramento da jornada, ouviu atentamente as conclusões do congresso

O documento final, depois de registar que "a globalização dos mercados e a crescente expansão do comércio internacional introduz novos objectivos", situando-se entre os mais importantes "a qualidade do serviço, especialmente a ligação ao consumidor", reconhece que a "assunção do desenvolvimento sustentável como emanção do crescimento económico irá influenciar a repartição modal", a qual deverá ser "assumida de forma a não comprometer a competitividade económica", sem esquecer a internalização das externalidades.

Assim, torna-se "indispensável definir responsabilidades e partilhar competências entre o público e o privado".

Também a liberalização abre espaço à entrada de novos "actores" e ao estabelecimento de fusões e alianças, conduzindo a novas opções de negócio que abrangem toda a cadeia de valor.

No quadro de construção da União Europeia competitiva, "a liberalização constitui um importante instrumento

Criar um Plano Nacional de Logística e Transportes, instituir "um rosto no Governo para a Logística e Transporte de Mercadorias" e "completar o processo de decisão" iniciado com a primeira luso-espanhola realizada na

Figueira da Foz, constituem três das ideias força constantes das conclusões do 5º Congresso Nacional da ADFER. As conclusões foram apresentadas pelo presidente da mesa do Congresso, eng. Luís Braga da Cruz.


tividades logísticas, a regulação dos mercados sem se imiscuir na esfera privada da disponibilização do serviço, do ordenamento e da infra-estruturação do território neste âmbito”.

Salientou, por outro lado, “o papel determinante do Governo nas funções específicas de planeamento, supervisão, controlo e coordenação do Sistema Logístico Nacional”, no âmbito de um quadro estratégico de desenvolvimento e evolução do sector dos transportes, “de modo a assegurar equilibradamente a reestruturação do tecido empresarial ligado ao sector, promovendo o ajustamento normativo necessário e garantindo-se elevados níveis de com-

petitividade e de qualidade da oferta”.

Na sua intervenção, o ministro Carmona Rodrigues considerou “imprescindível um claro entendimento de todos – associações, administração pública, universidades e empresas – sobre quais os verdadeiros desafios e necessidades que se colocam a Portugal no âmbito da logística e do transporte de mercadorias, pelo que é fundamental que entre as entidades representativas desta área e o Governo exista um intercâmbio de ideias” que permita “a adaptação ou criação das medidas que em cada momento resultem mais ajustadas para o país”.



Por último, disse o ministro, “temos pela frente o desafio de transformar a nossa posição geograficamente periférica na Europa numa oportunidade”, de modo a “constituirmo-nos como uma plataforma de prestação de serviços de valor acrescentado nos fluxos logísticos internacionais”. 

UM ROSTO PARA A LOGÍSTICA

para o desenvolvimento de empresas de transporte mais eficientes e rentáveis, mas garantindo-se o pressuposto de melhoria da qualidade de vida global dos cidadãos”.

Tal significa que “a liberalização do transporte de mercadorias e a interoperabilidade do sistema ferroviário europeu levarão a uma crescente afirmação de soluções logísticas baseadas na intermodalidade”.

Espera-se, assim, “um forte contributo para a reafirmação do transporte ferroviário de mercadorias, o qual deve ser acompanhado de um novo quadro regulamentar e de investimento selectivo na infra-estrutura, de modo a melhorar a produtividade dos operadores ferroviários e garantir-lhes condições de acesso e uso de infra-estrutura equivalentes à do modo rodoviário”.

No tocante à regulação da actividade, os congressistas concluíram que se abandone o “carácter regulamentarista” e seja “definido um quadro de ope-

rações para o conjunto dos modos que impeça distorções no plano de uma desejada concorrência e integração”, considerando ainda como ajustada a “existência de uma única entidade reguladora do sector”.


Por outro lado, é necessária uma “intervenção conjunta e equilibrada de todos os modos para os objectivos inadiáveis da integração e complementaridade”, cuja política “deverá ser articulada com a definição de um plano logístico nacional orientado para o mercado”.

Assim, apontam as conclusões do congresso, “a logística apresenta-se como o garante da integração de várias actividades”, numa óptica de “transporte de custo global e não individual” e com “o objectivo nuclear de disponibilizar valor para os clientes”.

Tanto a logística como os transportes de mercadorias devem constituir os “factores fundamentais para o desenvolvimento de um novo modelo económico para o país, tendo em conta a sua po-

sição geoestratégica, nomeadamente no seio da Europa e em ligação ao Atlântico Sul”.

Por isso, a constituição de uma nova rede ferroviária torna-se “factor decisivo na constituição deste novo modelo para o país”, numa “lógica de interoperabilidade, construída de raiz, de modo a permitir o encaminhamento de mercadorias através da península Ibérica para a Europa”.

Por último, concluíram os congressistas, Portugal “necessita de uma política e de um rosto no governo para a logística e o transporte de mercadorias, bem como de um plano nacional de logística e transportes”, num modelo que “constitua um todo integrado e que equacione a actividade do Estado ao nível da regulação, regulamentação e construção de infra-estruturas, devidamente interligadas, com as dos nossos vizinhos europeus”. 

CP PROMOVEU VISITA DA AIP AO PORTO DE SINES E TERMINAL XXI



No último dia de Março, a pedido da Associação Industrial Portuguesa (AIP), a CP proporcionou a deslocação a Sines, por via ferroviária, a uma delegação parlamentar da Assembleia da República, da direcção daquela associação empresarial que incluiu representantes do Conselho Estratégico de Transportes, presidido pelo dr. Brito da Silva, e da Administração do Porto de Sines (APS).

Por motivos da interdição da estação de Pinhal Novo, devido a obras, a viagem teve início e fim na estação de Setúbal.

Pela primeira vez uma composição estacionou em linhas do parque do Terminal XXI, onde os visitantes foram recebidos pelo director-geral da Port

acompanhado dos seus assessores.

Integraram a comitiva, em representação da CP, além do presidente do Conselho de Gerência, eng. Martins de Brito, o assessor do Conselho eng. Fonseca Mendes.

Após a chegada, os visitantes percorreram demoradamente todas as instalações do Terminal XXI, constatando a possibilidade de a infra-estrutura ferro-portuária estar em plenas condições de iniciar as operações de escoamento de cargas contentorizadas.


Seguiu-se uma visita a todas as restantes instalações dependentes da APS, no-



Os visitantes, acompanhados pelos presidentes da CP, da administração do porto de Sines e do director-geral da Port of Singapore Authority, trocaram informações acerca do arranque das operações nesta infra-estrutura ferro-portuária no contexto internacional

namento do território, os modos de transporte e os produtos que actualmente por ali transitam (petróleo, gás natural, carvão e químicos) e a importância dos movimentos dessas cargas no contexto daquela infra-estrutura.

No decurso da viagem de regresso foi apresentada pela PSA, na sala de reuniões do comboio Allan-VIP, um conjunto de diapositivos sobre o Terminal XXI e os negócios perspectivados, tendo ainda sido feito o ponto de situação das negociações e diligências em curso para integrar este terminal na rota do comércio mundial, em especial no trânsito internacional de contentores. No contexto dessas negociações desenvolvidas pela PSA foram salientados os contactos estabelecidos com os agentes transitários, carregadores e grandes agências de linhas de navegação, de modo a colocar o porto de Sines na rota do comércio internacional.

Falando aos jornalistas, no final da visita, o deputado Luís Rodrigues, eleito pelo círculo de Setúbal, salientou que "a ligação do porto de Sines com a ferrovia constitui uma via importante para a dinamização económica não só do distrito como do país", manifestando-se convicto de "estar para breve, embora tal dependa da PSA, o arranque das operações" no Terminal XXI. 



Dia 31 de Março, uma data histórica para o porto de Sines: material ferroviário percorreu pela primeira vez o espaço do Terminal XXI

of Singapore Authority (PSA), sociedade gestora do terminal de contentores do porto de Sines, sr. Allan Yeoh,

meadamente portuárias e o molhe de protecção, e uma apresentação sobre a relação do porto de Sines com o orde-

UIC ANALISOU EM LISBOA A PROBLEMÁTICA DA DISTRIBUIÇÃO E VENDA DE BILHETES



Realizou-se em Lisboa, nos dias 24 e 25 de Março, uma reunião plenária da Sub-Comissão Distribuição e Sistemas da UIC – União Internacional dos Caminhos de Ferro, a qual contou com a participação de representantes de empresas ferroviárias de 14 países da Europa e do Comité Internacional dos Transportes Ferroviários (CIT) e do director do Departamento de Passageiros e Grande Velocidade da UIC, num total de 30 pessoas.

2003, tendo a Sub-Comissão dado “luz verde” à sua continuação, mantendo, no essencial, as orientações e directivas anteriormente transmitidas.

São de destacar os desenvolvimentos recentes do Projecto Sistema Europeu de Informação Ferroviária (PRIFIS) que, depois de um período de impasse inicial, que parece já ultrapassado, permitem perspectivar a sua implementação a curto prazo.

Tickets), no sentido de encontrar soluções standardizadas, não só para a utilização em tráfego internacional dos *Smart Cards* de cada empresa nacional, mas sobretudo para as vendas a efectuar através da internet.

Foi dado ênfase especial a este último tema, uma vez que estando na lista de prioridades de praticamente todas as empresas ferroviárias, naturalmente com fases de desenvolvimento dife-

Como decorre da sua designação, compete a esta sub-comissão encontrar soluções que permitam melhorar a Distribuição de Produtos Ferroviários, prioridade máxima da UIC para os próximos anos, cabendo-lhe concretamente desenvolver as acções necessárias para a implementação de Sistemas de Distribuição eficazes, associando funções de Informação, Venda, Reserva e *Back Office* e abertos a outros modos de transporte e a parcerias, designadamente na área do turismo.

Compete-lhe, igualmente, explorar todas as potencialidades das novas tecnologias, designadamente para o desenvolvimento da venda à distância e de modo especial pela internet, e também para a utilização de *Smart Cards*.

São ainda da sua responsabilidade os aspectos ligados à bilhética, outra das prioridades da UIC, que pretende a implementação de um sistema moderno, inteligente, seguro e intermodal.

Nesta reunião cada um dos responsáveis pelos vários grupos de trabalho encarregados de tratar os diferentes assuntos, fez um ponto de situação dos processos desenvolvidos desde a última reunião plenária, em Dezembro




Nesta reunião da UIC estiveram representadas empresas ferroviárias de 14 países europeus

Este projecto prevê a criação de uma Base de Dados de Preços, abrangendo as principais relações de todas as empresas ferroviárias europeias, com ligação aos respectivos horários e, numa segunda fase, informação sobre disponibilidades de lugares.

Com a criação do PRIFIS passa a ser possível, à semelhança do que acontece com a aviação comercial, informar o cliente dos comboios existentes numa determinada relação, os respectivos preços e condições de utilização e ainda, no caso de comboios com reserva de lugar obrigatória, se há lugares disponíveis.

De destacar igualmente o trabalho desenvolvido pelo GBF-Grupo de Bilhética Ferroviária e, de modo especial, as tarefas que foram cometidas ao seu sub-grupo PET (*Paperless Electronic*

rentes de umas para outras, se verifica também que estão a ser concebidos modelos específicos em muitas delas, com soluções diferentes em muitos domínios, nomeadamente na certificação, o que poderá vir a dificultar futuras colaborações, se a situação não se alterar.

No que reporta à CP, a participação em reuniões deste tipo é bastante relevante, uma vez que as questões tratadas constituem também uma das suas actuais prioridades, sendo assim importante acompanhar o que neste domínio se vai fazendo noutros países da Europa, permitindo-lhe recolher elementos e fomentar relacionamentos que poderão ser muito úteis na escolha das suas próprias soluções, tendo naturalmente em conta as nossas especificidades de país pequeno e periférico. 

REMO DO FERROVIÁRIO TEM "CAMPEÃO" E GANHA "ALCÂNTARA NA DESPORTIVA"



O remo do Clube Ferroviário continua na senda dos campeões nacionais em várias classes

A secção de remo do Clube Ferroviário de Portugal (CFP) realizou no último sábado de Março a regata "Alcântara na Desportiva", tendo o conjunto anfitrião ficado em primeiro lugar na classificação por equipas, seguido do Barreirense e do Setubalense nos segundo e terceiro postos, respectivamente.

Ao todo, o CFP conta com 21 atletas campeões nacionais, seniores e juvenis.

Na oportunidade, a presidente da direcção do CFP, dra. Paula Neves Vertic, não deixou de reconhecer também o trabalho desenvolvido pela equipa directiva da secção de remo, na pessoa

do colega Manuel Ribeiro.

Também nesse dia, e com a época desportiva de 2004 à porta, o Clube baptizou a mais recente aquisição da sua frota, um *double-scutt*, com o nome auspicioso de "Campeão", e lançou para a água mais cinco embarcações recuperadas (*yoll-4*, *shell-4*, *double-scutt* e dois *skiffs*) que contaram com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Alcântara.

Apesar de as condições climáticas não terem sido as mais favoráveis, a festa contou com a presença de cerca de 150 convidados, entre atletas, colegas ferroviários, dirigentes desportivos, representantes da Câmara Municipal de Lisboa e das Juntas de Freguesia de Alcântara e de Santa Engrácia, das empresas ferroviárias e de entidades patrocinadoras. ☞

FERROFER MARCOU PRESENÇA EM CORTA MATO INTERNACIONAL

Os "fundistas" do caminho de ferro marcaram presença, através do seleccionado da Ferrofer, no 14º campeonato internacional de corta mato, realizado entre os dias 1 e 5 de Abril na cidade belga de Hazewinkel, próximo de Antuérpia.

A Ferrofer esteve presente nesta competição com uma equipa de oito elementos, cujos atletas foram seleccionados na prova nacional realizada no Entroncamento no dia 28 de Fevereiro.

A competição decorreu nos espaços que integram a centro de treino da Federação Belga de Remo, em Hazewinkel, tendo alinhado à partida 130 atletas.

A prova foi dominada pela forte equipa polaca, individual e colectivamente, que arrecadou os quatro primeiros lugares da geral, tendo João Silva (da Refer) sido o melhor português (36ª posição), atleta que já vencera a prova de selecção do Entroncamento.

Paulo Renato Moreira Pinto, operador de venda da USGP, em 58º lugar, foi o melhor representante com a camisola da CP, tal com já sucedera também na competição realizada no Entroncamento.

Os restantes atletas lusos quedaram-se por modestos lugares na classificação geral – entre as posições 79ª e 108ª –, relegando a participação portuguesa por equipas para o 13º posto, à frente das formações da Noruega, Dinamarca, Jugoslávia e Luxemburgo. ☞

COMBOIO E ESTAÇÃO DE VIANA COM ESCULTURA EM CHOCOLATE

Fizessem falta provas para demonstrar que o comboio e o caminho de ferro continuam a fazer parte da memória e da vivência colectiva dos portugueses elas aí estão: integrados na mostra “O Mundo do Chocolate”, realizada no *shopping* Estação Viana, dois mestres pasteleiros destacaram-se ao esculpir ao vivo, exclusivamente em chocolate, a réplica de uma antiga locomotiva a vapor e a fachada da estação de Viana do Castelo.

Com 1,60 metros de comprimento e 90 centímetros de altura, a escultura demorou 17 dias a construir e, imagine-se, gastou 97 quilos de chocolate!

Subordinada ao tema “comboios e região do Minho”, da exposição fizeram igualmente parte, entre outras peças, réplicas da Torre Eiffel, com cerca de um metro de altura, uma outra locomotiva, do brasão da cidade de Viana do Castelo, de uma casa minhota e ainda quatro gorduchos revisores – todos devidamente identificados como pertencendo à CP!...

Apesar da variedade da mostra, as atenções estiveram no entanto centradas na construção de uma locomotiva – símbolo do centro comercial – e da fachada da estação de Viana do Castelo que, à semelhança do que aconteceu com a estação central do Porto, foi edificada no local onde anteriormente existiu um convento pertencente à Ordem de São Bento de Avé-Maria. A escultura foi “feita exclusivamente para o *shopping* Estação Viana” e realizada por dois pasteleiros profissionais convidados, ex-alunos do Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar.

Hugo Silva e Marco Silva, o primeiro de Lisboa e o segundo da Póvoa de Varzim, com 24 e 21 anos, respecti-



O comboio e a sua envolvente foram os motivos de inspiração para esculturas com uma das maiores gulodices do mundo.

vamente, foram os autores desta gulosa e espectacular escultura. Um monumental conjunto artístico que ambos fizeram pacientemente com “gosto e com muito esforço”, derretendo e colando as peças de chocolate de leite, branco e preto, que deixou com “água na boca” os olhos gulosos de miúdos e graúdos. Para Marco Silva, antigo cliente da ex-linha da Póvoa, fazer um comboio dá “um gostinho especial”. E, neste caso, como símbolos ferroviários, além do edifício da estação e da locomotiva a vapor, foram acoplados uma vagoneta para o carvão e uma carruagem. Tudo, com pormenores notáveis e devidamente assente sobre carris. Até o balastro foi colocado com detalhe assinalável.

Para Carlos Monteiro, do Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar, “a peça estava muito bem feita” e o motivo da escultura dificilmente poderia ter sido outro. “A partir do momento em que o *shopping* foi construído na área da estação, fazia todo o sentido fazer um trabalho alusivo ao caminho de ferro”, disse.

Esta viagem pelo mundo do chocolate, guloseima de sabor irresistível tantas vezes apelidada de “alimento dos deuses”, decorrerá de forma itinerante naquela cadeia de espaços comerciais e voltará ao Norte do país a 17 de Setembro (Guimarães) e a 8 de Outubro (Maia). Para melhor apreciar os sabores e outras imagens e informações acerca da mestria desta popular guloseima poderá consultar o site www.estacaoviana.pt.

- Paulo Vila, jornalista do “Jornal de Barcelos”. *cp*



Pormenor saboroso da locomotiva a vapor



Patrocinador Oficial
Jogos Paralímpicos/Atenas 2004

VAMOS A ATENAS COM OS NOSSOS PARALÍMPICOS

O sinal de partida da Campanha Atenas 2004 (apoio dos ferroviários da CP à equipa portuguesa que vai competir em Atenas nos Jogos Olímpicos para Deficientes) já foi dado.

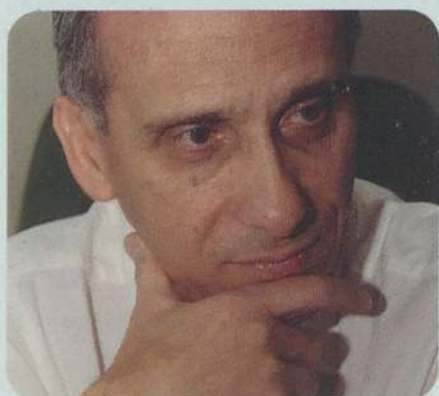
Muitos trabalhadores aderiram desde logo a este movimento de solidariedade para com os atletas portugueses, que tão brilhantes provas nos têm dado.

À pergunta "Por que razão participou na Campanha Atenas 2004?", recebemos algumas respostas esclarecedoras que, resumidamente, aqui transcrevemos.



António Rosinha – Engenheiro – Vogal do CG

"Participo nesta campanha por razões de solidariedade e porque entendo que um pequeno esforço de todos nós poderá tornar-se num grande apoio aos fantásticos Atletas Paralímpicos de Portugal".



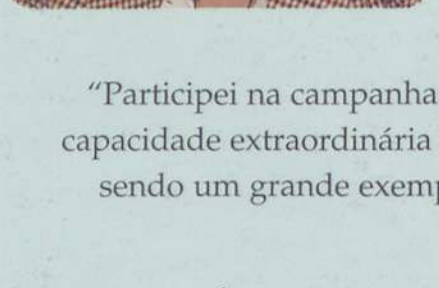
Leopoldo Rabaçal – Engenheiro – UTML

"Aderi à Campanha, por solidariedade e por gratidão. Solidariedade, por quem teima em lutar, contra todos os ventos, por uma causa nobre como é o desporto praticado por gosto. Gratidão, pelo exemplo de luta dos nossos atletas que, mesmo em condições adversas mas com toda a dignidade, tão bem nos têm representado".



Manuela Figueiredo – Engenheira – DAC

"Por solidariedade. E, também, porque acredito que o movimento Paralímpico simboliza a capacidade de ultrapassar dificuldades e atingir objectivos. A CP, ao tornar possível a participação de todos na Campanha, criou uma oportunidade simples de contribuirmos para uma causa tão meritória".



**Maria de Lourdes – Op. de Venda e Controlo
(em estágio de integração para Op. Revisão e Venda) – USGP**

"Participei na campanha Atenas 2004 porque também sou uma amante do desporto. É de louvar a capacidade extraordinária de luta diária e de força de vontade que os atletas paralímpicos possuem, sendo um grande exemplo para todos os cidadãos. Por isso, considero que este tipo de iniciativas devem e têm que ser apoiadas por todos nós".



Carlos Barrancos – Maquinista – UVIR

"Em primeiro lugar, como forma de reconhecimento do esforço e do mérito que os nossos atletas indiscutivelmente possuem. Em segundo, porque estou convicto de que é para uma causa justa. Finalmente, porque continuo a acreditar que partilhar é contribuir para um mundo melhor".



Luís Rosa – Op. de Revisão e Venda – USGL

"Participei nesta Campanha por razões de solidariedade com os nossos Atletas. Desde os meus 18 anos que me dedico a apoiar causas desta natureza. Tento ajudar o melhor possível aqueles que precisam".



Junte-se a nós.

Ainda pode participar, nos meses de Maio e Junho. Consulte o "site" MIQ ou ligue para 23538, 23526 ou 23415.